



XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFAC 2015

# I CONGRESSO REGIONAL DE PESQUISA DO ESTADO DO ACRE XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFAC CNPQ | UFAC | EMBRAPA | FAPAC | IEVAL

## AVALIAÇÃO ECONÔMICA DA PROPRIEDADE LEITEIRA MODAL DO ESTADO DO ACRE

*Samara Vanziler Pascoal (Bolsista do PIBIC/FAPAC), Aline Caroline Lopes Ferreira (Mestranda em Produção Animal UFAC), José Marques Carneiro Junior (Pesquisador EMBRAPA/AC), Márcio Muniz Albano Bayna (Pesquisador EMBRAPA/AC), Francisco Aloísio Cavalcante (Pesquisador EMBRAPA/AC), Antônia Kaylyanne Pinheiro (bolsista do PIBIC/FAPAC), Luziane Feitosa da Silva (Bolsista do PIBIC/FAPAC).*

Na pecuária leiteira no Estado do Acre prevalecem pequenas propriedades rurais, cuja adesão de tecnologias é de baixo percentual, pastos degradados e infraestrutura inadequada. O conhecimento das condições tecnológicas e de infraestruturas das propriedades leiteiras permitirá processo de tomada de decisão pelos gestores públicos, extensionistas e pesquisadores. Portanto, este estudo teve como objetivo caracterizar a propriedade leiteira predominante no Estado do Acre e avaliar as margens de lucros obtidas. O trabalho foi realizado em três etapas, a primeira etapa foi realizada por meio da aplicação de questionários semiestruturados em 12 propriedades leiteiras nos municípios de Brasília, Porto Acre, Plácido de Castro, Rio Branco, Senador Guiomard e Xapuri. Na segunda etapa realizou-se a simulação computacional, por meio do software SAS (2000), por meio dos índices zootécnicos conhecidos do Estado do Acre, conforme Sá et. al 2008. Na terceira etapa foi realizada análise econômica da propriedade leiteira simulada. A propriedade leiteira predominante apresentou área de pasto de aproximadamente 96 ha, taxa de lotação de 1 UA/ha, média de 60 vacas, sendo 38 em lactação, produção diária de 167 litros de leite, produção média por vaca de 4,54 kg/dia, pastejo extensivo e ordenha manual. Verificou-se que apenas 8,3% dos produtores utilizam pastejo rotacionado e 75% das propriedades ainda utilizam *Brachiaria Brizantha* com principal forrageira. Em relação ao nível de degradação, 58,3% consideram seus pastos com baixo nível, 41,7% médio e nenhum com alto nível de degradação. Observou-se que 75% dos produtores lavam os tetos das vacas antes e/ou depois da ordenha, mas poucos produtores seguem a maneira adequada de realizar a ordenha higiênica. Apenas 8,3% realizam a técnica da linha de ordenha e 91,7% deixam de fazer, no qual é uma técnica muito importante, pois consiste em deixar as vacas que possuem ou já possuíram mastite por último para ordenhar, para prevenir alguma contaminação para as outras vacas. Em relação à quantidade de ordenhas, 100% dos produtores entrevistados realizam apenas uma ordenha, 16,7% executam a ordenha em sala de ordenha e 83,3% ordenham no curral. Poucos produtores fornecem alimento após a ordenha para os animais, apenas 8,3%. Foi possível verificar por meio da análise econômica que a propriedade prevalecente apresentou receita bruta anual de R\$ 71.465,70, cobrindo o seu custo total anual equivalente a R\$ 69.327,09. Porém a sua receita líquida anual foi de R\$ 2.138,61, o que resultou em uma renda líquida mensal pouco expressiva de R\$ 178,22 quando computado todos os custos da atividade. A receita líquida anual/ha de pasto foi de R\$ 22,28 e o custo de produção do litro de leite de 0,54 centavos por litro. Conclui-se que no estado predomina propriedades leiteiras de baixo aporte tecnológico com baixo nível de retorno econômico quando são computados todos os custos da atividade. Palavras-chave: Produção leiteira. Rentabilidade. Sistema de produção.

Realização:



Promoção:

PROPEG DPG

Apoio:

